

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

A prevenção da violência doméstica pensada a partir da intervenção psicológica com agressores

Ivana da Silva Nunes¹
Antonella Cabrini de Lima²
Simone Frichebruder³

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher define a violência contra a mulher como qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, psicológico ou sexual à mulher, tanto na esfera pública como na privada (OEA, 1994). A violência doméstica é um fenômeno complexo, que afeta famílias de todas as etnias e níveis socioeconômicos. Pouco se fala a respeito deste tipo de violência, provavelmente pela crença de que o lar é um ambiente seguro onde se pode crescer e aprender com carinho e afeto. Entretanto, empiricamente, o que se observa é uma permissividade para o comportamento agressivo do homem na esfera intrafamiliar (PADOVANI; WILLIAMS, 2002). Este trabalho objetiva desenvolver uma revisão bibliográfica que verifique os aspectos relacionados às intervenções psicológicas possíveis com agressores, visando à prevenção da violência doméstica. Para desenvolver este projeto coletamos informações pertinentes em artigos científicos nas bases de dados Scielo e Bireme com as palavras-chave violência contra a mulher, intervenções psicológicas, agressores. Segundo Manita (2008), estudos internacionais e nacionais revelam que, por muitos anos, a maior parte dos programas de intervenção não foram bem aceitos por muitos profissionais, os quais acreditavam que os agressores não deveriam se submeter a um tratamento e sim a uma punição. A intervenção psicológica com agressores denota alguns aspectos distintos em relação às intervenções com as vítimas. É necessário levar em conta a motivação que os agressores apresentam para a mudança de comportamento e a adesão ao tratamento, as particularidades do tratamento de

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia – UNICNEC.

² Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia – UNICNEC.

³ Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

indivíduos que cometeram crimes e o quão adepto e permissivos eles estarão, sem ocultar suas emoções e desejos, de maneira que possam manipular os profissionais. Também é preciso que sejam feitos acordos terapêuticos que possibilitem um melhor andamento do tratamento. Protocolos Internacionais e Nacionais de intervenção constituem-se tendo como base a importância da violência ser interrompida para a eficácia do tratamento, definindo-se condições a partir do contrato terapêutico que devem ser explicadas de forma clara e assentida pelo o agressor. Ainda segunda a autora, a intervenção visa o trabalho do autocontrole, controle dos impulsos e do conhecimento da tomada de decisão dos agressores quando expostos em situações que possam aumentar sua resposta agressiva. Para que possam evitar esses comportamentos, os agressores são conduzidos a identificar os fatores envolvidos no aumento do risco para atos violentos e estratégias que possam evitá-los. A violência doméstica atravessa durante séculos a composição intrafamiliar, como um comportamento aprendido socialmente. Sendo assim, poderá ser desaprendida quando exposta a um novo conhecimento, mais saudável, capaz de reestruturar a organização familiar. Destaca-se a importância do público e dos profissionais desconstruírem a inalterabilidade dos comportamentos dos agressores. Assim, a partir da literatura, conclui-se que a intervenção, quando bem empregada, de maneira clara e objetiva, pode contribuir para a diminuição ou redução da violência conjugal. Desta maneira, constitui-se como um fator decisivo para a prevenção da violência doméstica.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher, Intervenção Psicológica, Agressores.